

Edição Especial da Conferência Estadual



Entre em contato com o PCdoB-PR

 pcdobpr.org

 fb.me/PCdoBParana

 [@pcdob_parana](https://www.instagram.com/pcdob_parana)

 organizacao@pcdobpr.org

 Rua Luiz Xavier, 68, 21º Andar,
Centro, Curitiba

Pleno PCdoB-PR 2017-2019

Edson Souza [presidente] (Cascavel), Elton Barz [vice-presidente] (Ponta Grossa), Renato Celso Moreira Filho [secretário de organização] (Curitiba), Jonivan Oliveira [secretário de finanças] (Curitiba), José Ferreira Lopes [secretário de formação] (Curitiba), Claudinei Pereira [secretário de comunicação] (Maringá), Hugo Valadares [secretário de juventude] (Ponta Grossa), Elza Campos [secretária de movimentos sociais] (Curitiba), Mônica Andressa Silveira [secretária de mulheres] (Cascavel), Zenir Teixeira [secretário sindical] (Pinhais), Adriano Soares Matos (Cascavel), Alberto C. Rocha (Paranaguá), Profª Ana Lúcia (Maringá), Beatriz Alves dos Santos Silva (Foz do Iguaçu), Camila Lanes (Curitiba), Célio Rodrigues (Ponta Grossa), César Bueno (Curitiba), Dyego Lima (Curitiba), Mario Alberton (Maringá), Isabela Sens Fadel Gobbo (Ponta Grossa), Izabela Marinho (Curitiba), Luiz Alberto Manfredini, (Curitiba), Marli Gonçalves (Toledo), Mario Ferrari (Curitiba), Marcelo Pinhatari (Londrina), Odair Rodrigues (Fazenda Rio Grande), Pablo Braga Machado (Foz do Iguaçu), Tércio Nascimento (Ponta Grossa), Túlio Hoffmann (Palmas)

Ratinho Júnior: a recriação da modernidade conservadora

Vitorioso ainda no primeiro turno nas eleições gerais do ano passado, Ratinho Júnior foi uma das opções de continuidade conservadora construída no Paraná. Secretário de Desenvolvimento Urbano, tendo seu consórcio partidário (PSD e PSC) como parte importante da bancada de sustentação do Governo Richa, Ratinho Júnior construiu, dentro do espectro social e político do conservadorismo no Paraná, sua viabilidade eleitoral e sua vitória foi a remontagem em outros parâmetros do grupo conservador da época do governo de Beto Richa.

Sua composição tem como sustentáculo o protagonismo empresarial, expresso na pessoa de seu vice-governador Darci Pianna, presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná (Fecomércio), junto com a mobilização da radicalização dos neopentecostais, contando ainda com a herança do núcleo empresarial de apoiadores da natimorta candidatura Osmar Dias, com destaque para as cooperativas agroindustriais do Estado.

Todos estes setores foram ativos na defesa do golpe de Estado de 2016 e na construção de uma agenda conservadora para o Brasil. Nas eleições de 2018, o núcleo do conservadorismo estadual perfilou com Bolsonaro. Ratinho Júnior participou ativamente da coordenação da campanha presidencial do PSL no Paraná. Tal participação, no entanto, parece estar mais ligada a um oportunismo eleitoral de momento, do que a convicções que o levem, eventualmente, a reproduzir no Estado, *ipsis litteris*, o ideário bolsonarista.

Planos de governos recém empossados compromissos programáticos ali expostos nem sempre conhecerão concretude no decorrer da ação governamental. Daí serem vistos com certa reserva até que sejam efetivamente implementados, total ou parcialmente. De todo modo, num início de governo, se constituem parâmetro de análise não desprezível. A despeito da origem conservadora e do arco de forças de centro e centro-direita que o sustentam, Ratinho Júnior, no Plano de Governo apresentado à Assembleia Legislativa, em 4 de fevereiro de 2019, apresenta postulados, intenções e metas que merecem registro.

Em seu plano, Ratinho Júnior é claro quanto à natureza do Estado que defende: nem mínimo, nem máximo, mas o necessário. Com base nesse pressuposto, anuncia um movimento de transformação e inovação no Paraná, de modo a “fazer do Paraná uma referência para o Brasil, o estado mais moderno do nosso país”, respeitada a pluralidade de sua gente e o “diálogo franco, amplo e inteligente”, claro que o caminho para a realização deste processo não está apontado nem mesmo as medidas que fazem parte destes pressupostos.

Ratinho Júnior anuncia compromisso com a democracia: “A consolidação de um estado mais

igualitário, mais democrático, econômico e socialmente desenvolvido, perpassa pelo incondicional respeito à cidadania, aos direitos humanos e aos grupos vulneráveis, principalmente à valorização da mulher e o enfrentamento a qualquer forma de discriminação de raça ou gênero”, foi constituído uma Superintendência para cuidar do setor e levar a frente as negociações das crises.

Do Plano de Governo, importa considerar as questões mais essenciais para a definição de uma postura política em relação à atual administração do Estado. É o caso, por exemplo, do seu reconhecimento da agricultura familiar (“O fortalecimento da agricultura familiar melhora a renda do agricultor, com estímulo ao cultivo de produtos de alto potencial de valor agregado e à estruturação de atividades não agrícolas”).

Segundo o texto o atual governo reconhece que as unidades estaduais se constituem “num excepcional ativo de inteligência (...), “fundamental de apoio ao desenvolvimento regional do Paraná”. Entre as medidas propostas, está “aproveitar o potencial das universidades para o desenvolvimento da Educação à Distância e, assim, promover a expansão de vagas para levar a educação superior a todas as regiões do Estado”. Mas, ao mesmo tempo que traz este enunciado, ameaça a Autonomia Universitária com a Instituição da Lei Geral das Universidades.

No capítulo do Plano de Governo dedicado à desestatização, a nova administração pública paranaense “reconhece a importância das empresas estatais eficientes”. Quanto à Copel, não há indício de que pretenda privatizá-la. Ao contrário, garante manter “o Estado do Paraná como maior e principal acionista”. Também a Sanepar não é tratada como empresa privatizável, mas aponta para a privatização de partes da empresa como a Copel Telecom.

O plano em ação do governo Ratinho

Na ação, como já se afirmou acima, planos podem ser modificados e, não raro, distorcidos. Os primeiros 100 dias do governo já indicam, ao menos inicialmente, sua coerência – ou não – com o plano original. Talvez os casos mais emblemáticos dessa alteração digam respeito à Copel Telecom e à Compagas.

No capítulo “Desestatização” do Plano de Governo, não há referência ao que agora se anuncia, ou seja, a privatização (seja por qual modelo for) das duas empresas. A iniciativa é amplamente contestada, sob a alegação de essas empresas integram o patrimônio público e devem estar a serviço do desenvolvimento da população e não do lucro privado.

O Plano de Governo refere-se recorrentemente à parcerias entre a sociedade civil organizada e o Governo do Estado, como “coprodutora

dos serviços públicos” e “na execução de grandes projetos essenciais para o desenvolvimento do Paraná”. São frequentes indicações como “modelos de gestão colaborativa entre o governo e a sociedade”, “o Estado deixa de ser o executor para ser aquele que fiscaliza e regula”, “transferir atribuições administrativas por meio da celebração de contratos de gestão”, e daí por diante. Suspeita-se, não sem razões, que tais enunciados mascaram uma inclinação privatista da atual administração - a ser melhor verificada no andar dos acontecimentos - e trazem preocupação no que se refere às ações de Privatização já anunciadas.

A reforma administrativa anunciada por Ratinho Júnior também sofre contestações. Ela reduziu de 28 para 15 o número de secretarias e elimina 339 cargos comissionados e de funções gratificadas, pretendendo poupar o Estado em R\$ 10 milhões. Em entrevista à Gazeta do Povo, em 11 de abril, sobre os primeiros 100 dias de governo, o governador, segundo o jornal, “não conseguiu detalhar onde serão economizados os R\$ 10 milhões. Ele admitiu que é apenas uma projeção”.

Um dos pontos controversos quanto à reforma administrativa está na pretendida fusão entre o Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar), de pesquisa agrônômica, com a Emater, de assistência técnica. Não poucos afirmam que a iniciativa representa um alto risco de retrocesso na pesquisa científica e tecnológica no Estado.

A redução de 30% nos recursos das universidades estaduais, entre outros danos, ameaça gravemente, entre outras coisas, o Laboratório de Ensino e Pesquisa em Análises Clínicas, da Universidade Estadual de Maringá e boa parte dos serviços prestados a comunidade através das Universidades Estaduais.

Também a decisão governamental de não promover reajuste no vencimento dos servidores públicos este ano (transferindo-o para 2020, na base de 3,5%) recebe críticas, sobretudo porque, ainda em abril último, Ratinho Júnior garantiu ao ministro Paulo Guedes que as contas do Estado estão equilibradas: “O Paraná é um dos estados com melhor saúde financeira do país”, declarou em encontro com o ministro.

Diante do quadro acima exposto, o PCdoB paranaense não deve vacilar em combater energeticamente todas as iniciativas do Governo do Estado que afetem ou venham afetar os interesses do povo, para tanto articulando ou participando de articulações e ações de resistência. Apesar dessa postura de firmeza e discernimento em defesa dos interesses populares, o PCdoB deve examinar com maior profundidade a constituição, os projetos e a ação concreta do governo Ratinho Júnior, de modo a bem fundamentar conclusões de ordem tática.

O que fazer: um partido do tamanho das tradições e das glórias do PCdoB

O centro da tática Estadual, neste momento, é a luta contra a privatização da Copel e da Compagas e outras estatais importantes que por ventura venham a ocupar a agenda do Governo do Estado. Destaca-se, também, a mobilização, debate e resistência à Lei Geral das Universidades LGU. No que tange aos movimentos sociais e Direitos humanos, devemos estar atentos às negociações e ao andamento das ações relativas aos Assentamentos do MST e ao processo das tensões sobre as terras indígenas, assim como estarmos vigilantes às ações truculentas da Polícia Militar em ocupações urbanas e sobre os movimentos culturais no Estado. Em torno desse eixo tático, o Partido deverá estar atento a outras medidas que o Governo Ratinho Júnior possa tomar em desfavor dos interesses do povo paranaense. O Partido deverá ter sabedoria para articular adequadamente as bandeiras federais e estaduais e, em cada um desses setores, aquelas que dizem respeito aos eixos centrais da tática.

No Plano da Política o centro da Tática é a sobrevivência do partido no meio institucional, que passa pela construção, desde já, da nossa chapa de deputados e deputadas Federais de 2022. Todo nosso movimento eleitoral em 2020 tem que ter como pano de fundo o processo de 2022. A estrutura e a estruturação financeira e organizativas nossas prioridades eleitorais estarão centradas em três níveis:

1. Cidades com eleição em dois turnos (Curitiba, Londrina, Maringá, Ponta Grossa, Cascavel e possivelmente São José dos Pinhais)
2. Cidades com mais de 100 mil habitantes, notadamente as cidades da Região Metropolitana de Curitiba.
3. Cidades onde teremos chapas para o Legislativo Municipal competitivas e/ou chapas majoritárias com possibilidade de vitória.

Será cuidando, preparando e acompanhando estas cidades – algo em torno de 38 municípios - que se dará o início de nossa chapa para a Câmara Federal. Esta centralidade não pode ser somente um movimento das direções Municipais e da Estadual. Precisamos cada vez mais envolver toda a militância e nossas frentes de massas. A União da Juventude Socialista (UJS) tem papel central nesta tática como o exemplo já ocorrido nas eleições Gerais de 2018. Dar protagonismo às lideranças Jovens nas direções municipais, Fórum Regionais e no processo eleitoral de 2020 será importante para o fortalecimento da nossa Frente de Juventude. Para isso temos que aprimorar a ação da nossa Secretaria Estadual de Juventude e fazer uma conexão dela com a ação nos principais municípios do estado, principalmente àqueles que são o centro de



Conferência municipal do PCdoB de Curitiba

Universidades Públicas e Institutos Federais de Educação.

Precisamos apostar com todas as energias possíveis no empoderamento das mulheres na política. Um dos primeiros grandes desafios será dar sequência à Conferência Nacional sobre a Emancipação das Mulheres aqui no Paraná. As maiores cidades do Estado precisam fazer ações preparatórias para a Conferência Nacional sobre a Emancipação das Mulheres e este processo será acompanhado diretamente pela presidência, vice-presidência e secretária Estadual de Mulheres do PCdoB, em conjunto com as direções Municipais destas cidades. Logo após a realização da Conferência a direção estadual, junto com as direções dos principais municípios, precisam criar mecanismos de formação, acompanhamento e de fortalecimento de lideranças femininas no Estado, juntamente com um programa de políticas públicas voltadas para as mulheres, para constarem como pontos importantes nos Programas de mandato de todos nossos candidatos e nossas candidatas e do nosso programa de governo. Ainda neste ponto se encontra o fortalecimento da União Brasileira de Mulheres (UBM), com o intuito de construir representações da entidade nos principais Municípios do estado.

Na Frente Sindical precisamos neste período debater junto com a Central das Trabalhadoras e Trabalhadores do Brasil (CTB) o fortalecimento da central nesta conjuntura desfavorável aos sindicatos e ao sindicalismo. Precisamos, através da Secretaria Sindical do partido, da preparação de uma radiografia dos filiados e filiadas militantes da área sindical para preparar o Congresso da CTB e preparar nossas candidaturas para 2020 já apontando para as eleições de 2022.

A União Nacional LGBT (UNA-LGBT) precisa ser reforçada e ter sua atuação intensificada no interior do Estado. A meta é construir um Encontro da Diversidade e a eleição de 2020 até março no Estado do Paraná. Quanto à União de

Negros Pela Igualdade (UNEGRO) precisamos fazer a reorganização completa da entidade no Paraná. Caberá à Secretaria Estadual dos Movimentos Sociais definir ações para o reinício das atividades desta importante Frente de Massas no Paraná. Precisamos ter um número grande de camaradas Negras e Negros na disputa do processo eleitoral de 2020 e 2022.

Na esfera da estruturação partidária o partido tem que promover uma revolução de suas ações tanto na sua organização burocrática, da estruturação financeira e da vida institucional do partido. A meta é colocar o partido estadual e das cidades prioritárias dentro das normas legais tendo, assim, funcionamento pleno. Talvez este processo contínuo seja um dos grandes desafios desta e das próximas direções. Precisamos lutar com todas as forças contra o menosprezo das questões burocráticas e legais do partido.

A constituição do núcleo básico da Escola Estadual de Formação é nossa principal meta para a área de formação. Nos próximos dois anos precisamos universalizar para nossas principais lideranças o curso de nível dois no Estado e fazer com que ao menos quinze novos camaradas façam o curso nacional de nível três.

Dentro do processo da autonomia financeira do partido precisamos passar invariavelmente pela contribuição militante. Cada cidade prioritária ter que constituir um plano de ação e execução para o fortalecimento financeiro do Partido no Estado, acompanhada pela Secretaria Estadual de Finanças. Outra grande prioridade é regularizar toda as prestações de contas do Partido Estadual e de nossos Diretórios Municipais das cidades prioritárias.

Por um Balanço Necessário

O biênio que agora termina foi marcado por um desafio intenso para o PCdoB do Paraná. Enfrentamos o crescimento do conservadorismo da extrema direita no Estado (Centro da Lava Jato),

o desafio de enfrentar as novas regras políticas e partidárias determinadas pelo Congresso Nacional e, ao mesmo tempo, tivemos que tentar construir um núcleo dirigente para dar conta deste momento. O processo de eleição de 2018 mostrou nossas amplitudes mas acentuou com muito mais força nossas deficiências organizacionais, financeiras e de estruturação partidária.

Conseguimos pela primeira vez escolher um projeto político unitário e conseguir, com todas as dificuldades do período, executá-lo. Não conseguimos eleger nosso deputado estadual, mas o partido conseguiu toda estruturação financeira para a campanha prioritária. Conseguimos fazer cerca de cinco mil votos fora de Foz do Iguaçu, mas a não eleição (ficamos na primeira suplência) determinou muitas derrotas organizativas e contribuiu com a saída do vice-prefeito de Foz do Iguaçu, Nilton Bobato, das nossas fileiras.

A mudança da regra eleitoral, com a neces-

sidade de chapa própria para as câmaras municipais, vem acarretando na saída de muitas lideranças de nosso partido agravando o já debilitado quadro político do partido no Estado.

Esta direção que se encerra serviu de transição entre um momento de extrema disputa para a consolidação de uma unidade de ação que infelizmente não foi acompanhada de uma maior estruturação de nossa direção que, agora no novo período, tem que ter como prioridade básica a construção de uma direção coletiva e que consiga dar conta da política e da organização do partido. Precisamos, como bem disse nosso Vice-Presidente Nacional Valter Sorrentino, construir um PCdoB do Paraná que seja o PCdoB, principalmente no que tange seu processo organizativo.

A novidade boa do período foi o processo de incorporação dos camaradas e das camaradas do PPL, que ajudam a vitalizar o partido em

inúmeras cidades, contribuíram com a estruturação de saídas para nossa política em muitas cidades e agora vão desempenhar importante papel na Direção Estadual e em muitas das cidades prioritárias. Ressaltamos, sem demérito das outras cidades, a contribuição para a constituição da nossa chapa de vereadores em Curitiba e na construção do nosso processo de conferência. Isso por si só mostrou como foi acertada a posição das duas direções nacionais em realizar este processo de encontro entre estes dois troncos comunista do Brasil. A unidade vai trazer a novidade para os horizontes vermelhos do Paraná e sua gente.

**Direção Estadual do
PCdoB no Paraná**

O PCdoB/PR e a Vigília Lula Livre

Lula, citando Che Guevara, reafirmou: "Os poderosos podem matar 1, 2, 100 rosas. Mas jamais conseguirão deter a chegada da primavera". Aliás, fazendo valer a Constituição, o STF possibilitou a libertação do ex-presidente da injusta prisão em meio à primavera brasileira. E a frase por ele mencionada ficou marcada nas mentes e corações dos que lutam por liberdade e democracia, especialmente daqueles que sustentaram bravamente, debaixo de sol e calor, sob chuva e o frio de Curitiba, todos os 580 dias, naquela esquina enclavada no bairro Santa Cândida.

O PCdoB no Paraná, através da Secretaria de Movimentos Sociais, esteve presente na Vigília por Lula desde o primeiro dia da prisão, 7 de abril de 2018. Nas saudações de "Boa Tarde" e "Boa Noite, presidente Lula!", o Partido esteve em numerosas delas, coordenando a atividade, expressando grande emoção e muita consideração para com todos os militantes dessa luta, que ficará gravada na trajetória de um sem-número de ativistas, principalmente os de Curitiba, mas também os vindos de outras regiões do Paraná e de todos os estados brasileiros. Gente de tantos rostos e muitas histórias, que trazia e levava abraços fortes de solidariedade. Alguns militantes comunistas também puxaram os debates chamados "Rodas de Conversa", sobre os mais variados temas, nas tardes de sábado.

Dizíamos: "Lula não está só!". Com ele há milhões de brasileiros e brasileiras que esperam e, a seu modo, lutam pela liberdade do ex-presidente. Em cada novo dia vivenciado, nos 580 dias, 13.920 horas, 835.200 minutos, 50.112.000 segundos de resistência, ousadia, solidariedade, compartilhamento, dedicação, o movimento da Vigília se propagou para o mundo todo denunciando a perseguição de um dos maiores líderes da história contemporânea.

Naquele triste 7 de abril, quando Lula foi posto na cela da PF, milhares de militantes ento-

aram canções de luta, como a inesquecível canção de Vandrê, "Para não dizer que não falei das flores", perante a covardia da polícia militar do Paraná, que agrediu os manifestantes com bombas de gás lacrimogêneo e de efeito moral. Cerca de 20 ativistas sofreram lesões. Nos primeiros meses, quando foi montado um acampamento simultâneo à Vigília, provocadores desfecharam tiros contra esse precário alojamento, em tentativa intimidatória. Sem sucesso: a Vigília reforçou suas convicções, sua lealdade à Lula e se manteve ainda mais unida e forte até o último dia da prisão.

A duas quadras da Vigília, foi também instalada a "Casa Marielle Franco", onde se desenvolveram atividades artísticas, culturais e festivas, para manter indelével a memória da combativa vereadora carioca, barbaramente assassinada por milicianos. Ainda persistem incertezas sobre o real mandante do crime. Há indícios e denúncias de possível envolvimento do próprio presidente e seus filhos nesse caso, encobertos por um véu de impunidade e tergiversações.

Importantíssimos apoios nacionais e internacionais foram dados a Lula, assinalando a injustiça de sua prisão, a começar da própria Comissão de Direitos Humanos da ONU. As Mães da Plaza de Mayo condecoraram-no com o lenço branco, a mais alta homenagem do movimento argentino. Pela Vigília passaram Adolfo Esquivel (Prêmio Nobel da Paz), o ex-presidente argentino Duhalde e o atual recém-eleito Alberto Fernández, Jean-Luc Mélenchon (liderança do movimento de esquerda "França Insubmissa"), Kailash Satyarthi, Noam Chomsky (linguista norte-americano), o juiz Baltasar Garzón (que prendeu o ditador Pinochet), Chico Buarque, o ator norte-americano Danny Glover (embaixador da ONU para Direitos Humanos e Assuntos Raciais, com quem tivemos a oportunidade de visitar o as-

sentamento do Contestado do MST na Lapa-PR), o governador maranhense Flávio Dino (PCdoB), a presidente nacional do PCdoB e vice-governadora de Pernambuco Luciana Santos.

Muitas outras personalidades do Brasil e do mundo estiveram na Vigília, mal cabendo neste espaço enumerar todas, mas demonstrando que a Campanha Lula Livre não só representa um movimento pela liberdade mundial como também uma defesa da democracia, da soberania nacional e de direitos sociais subtraídos no atual quadro de acirramento da luta de classes.

A vivência do PCdoB na Vigília Lula Livre permitiu alcançar a compreensão de que as batalhas pela liberdade do ex-presidente inserem-se na luta maior em defesa da democracia e da Constituição Brasileira, e que a prisão manipulada por setores inescrupulosos do Judiciário e do MP foi mais um capítulo do golpe que destituiu a presidenta Dilma, entronizou o oportunista neoliberal Temer e abriu caminho à eleição de Bolsonaro.

A Vigília por Lula foi um espaço político de aprendizagem, de humanidade, de encontros, de unidade na diversidade, para o acúmulo de forças para o enfrentamento do governo fascista, machista, racista e misógino de Bolsonaro. E isso tem que desembocar na constituição de uma Frente Ampla que possa afastar a barbárie bolsonarista e recomponha um verdadeiro projeto de Brasil soberano, democrático e justo.

Viva Lula Livre!

"Se o presente é de luta, o futuro nos pertence". (Che Guevara)

**Elza Maria Campos
Secretária de Movimentos Sociais
PCdoB no Paraná**